

OS JUDEUS MESSIÂNICOS E PAULO

Deborah Homblas Travassos

Uma das questões mais instigantes sobre o judaísmo messiânico refere-se ao posicionamento de seus seguidores quanto aos escritos de Paulo no Novo Testamento. Seus fieis defendem o apóstolo, alegando ser ele um grande injustiçado por análises errôneas e até mesmo tendenciosas de suas Cartas, consideram-no um grande judeu e defensor árduo das práticas judaicas. No entanto, o apóstolo Paulo de Tarso comumente é tratado como o mais anti-judaico dentre aqueles que escreveram as Escrituras Cristãs.

Trata-se de uma questão polêmica, levantada não só por judeus, mas também por diversos representantes de comunidades cristãs, inclusive é tema de debate entre os próprios judeus messiânicos. A questão fundamental aqui é: existe anti-judaísmo no Novo Testamento e mais especificamente em Paulo?

Se Paulo de fato era anti-judaico, a adoção do Novo Testamento pelos judeus messiânicos se torna um paradoxo. Pois, se os membros dessa comunidade se auto-identificam como judeus, se posicionando como uma vertente do judaísmo e não como uma religião a parte, a adoção de um texto anti-judaico torna a pertença religiosa desse grupo extremamente fragilizada.

Para termos algum entendimento do posicionamento de Paulo de Tarso quanto à questão judaica é necessário, em primeiro lugar tentar esclarecer a questão: quem foi Paulo? Logicamente que essa questão não contém uma resposta fácil, mas existem alguns indicativos oferecidos nos Atos dos Apóstolos e nas próprias epístolas que nos dão algumas pistas sobre o quem foi e como pensava tão controverso apóstolo.

Segundo a Enciclopédia Judaica, Paulo de Tarso ficou conhecido como o apóstolo dos gentios. A vida de Paulo é relatada no Ato dos Apóstolos e nas sete epístolas reconhecidas como genuinamente paulinas.

Paulo de Tarso teria segundo relato bíblico realizado três jornadas missionárias, convertendo gentios ao cristianismo, ele, no entanto, não foi o primeiro pregador do cristianismo aos gentios, mas com certeza foi o mais importante desses missionários. (Encyclopaedia Judaica Jerusalem, (vol. 13 p. 190-191). Paulo teria sido um judeu que nasceu no primeiro ano da era comum. Seu nome original era Saul e ele era nativo de Tarso na Cilícia¹

Pelas fontes consultadas o apóstolo possuía a cidadania romana. Provavelmente Paulo era fariseu e estudou em Jerusalém de acordo com Atos 22,3 ele teria sido pupilo do Rabban Gamaliel²

A tese do Teólogo John Sanders sustenta que a maioria dos estudiosos do Novo Testamento sugerem que há uma antítese entre Paulo e o judaísmo e enxergam nessa antítese um fator central no entendimento de Paulo e no judeu que se tornou cristão

Para o teólogo a descrição do judaísmo do tempo neo-testamentário, a relação dos judeus do primeiro século com a aliança entre Israel e Deus era essencial para forjar a identidade nacional e para o entendimento de sua religião. O eixo fundamental dessa identidade era baseada na escolha dos judeus por Deus a fim de se tornarem o povo escolhido, e a lei foi dada como expressão dessa aliança. A justiça, portanto, era entendida em termos da manutenção desse relacionamento, o que Sanders irá denominar de nomismo da aliança.

Para Sanders é fundamental entender os escritos de Paulo dentro de seu próprio contexto, verificando que havia uma diferença entre o padrão religioso do judaísmo da época e daquele judaísmo defendido e entendido pelo apóstolo, ou seja, no cristianismo a justiça era encontrada pela fé em Cristo diferente dos judeus daquela época. Paulo teria distorcido o judaísmo dos seus dias. Ele separou a Lei da Aliança e assumiu um ponto de vista gentio.

1- Paulo era anti-judaico?

Exegetas em geral concordam que há em Paulo tanto um violento ataque quanto uma febril defesa do judaísmo e de suas práticas:

Ataque:

- "Todos que confiam em obras da lei estão sob uma maldição" (Gálatas 3,10).
- "Ninguém será justificado diante dele (Deus) por obras da lei, desde que pela lei vem o conhecimento do pecado" (Romanos 3,20).
- "Israel, que procurou uma lei de justiça, não conseguiu cumprir aquela lei" (Romanos 9,31).
- "Mas as suas mentes obscureceram; até o dia de hoje o mesmo véu sobre a leitura do antigo testamento permanece; não é tirado, pois em Cristo é desfeito. Sim, até hoje, quando Moisés é lido, um véu está sobre o seu coração" (2 Cor 3,14-15).

Defesa:

- "O quê é o extraordinário do judeu? Ou o quê vale a circuncisão? Muito, sob todos os aspetos." (Romanos 3,1).
- "Derrubamos, então, a lei pela fé? De modo nenhum, ao contrário: sustentamos a lei!" (Romanos 3,31).
- "Assim, a lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom" (Romanos 7,12).
- "que são os israelitas, dos quais são a filiação, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas; dos quais são os padres e os quais é o Cristo segundo a carne,..." (Romanos 9,4).
- "Não teria Deus rejeitado o seu povo? De modo nenhum..." (Romanos 11,1).
- "Todo o Israel será salvo..." (Romanos 11,26).
- "A lei, então, é contra as promessas de Deus? De modo nenhum..." (Gálatas 3,21).

O exegeta finlandês Heikki Räisänen, por exemplo, concluiu que o pensamento de Paulo sobre a lei é cheio de inconsistências. Já outros cientistas alegam que as contradições em Paulo foram introduzidas posteriormente.

Segundo John G. Gager (http://www.jcrelations.net/As_Contradições_de_Paulo_-_Podem_Elas_Ser_Resolvidas.2486.0.html), há ainda aqueles que tentam explicar as contradições do apóstolo apelando para as teorias da Psicologia, dizendo que Paulo tinha abandonado o judaísmo, mas era incapaz de admitir isso para si mesmo, essa visão aparece em Robert Hamerton-Kelly da Stanford University que fala em fatores pessoais para entender as escolhas de Paulo.

Gager vê indícios muito claros em sua análise de que Paulo têm sido mal interpretado (essa é a mesma justificativa dos judeus messiânicos, como veremos adiante). O autor não enxerga anti-judaísmo em Paulo. A Carta ao Romanos, por exemplo, teria sido uma má sucedida tentativa de corrigir as várias formas de distorção daquilo que ele havia pregado. No caso da circuncisão que em Gálatas 5,6 e 6,15 teria sido considerada abolida e não mais necessária pelo apóstolo, segundo o autor:

Um fator final é importante no entendimento das cartas de Paulo a partir do ponto de vista de Paulo: A mensagem de Paulo aos gentios e sobre estes – que lhes seria oferecida salvação fora da aliança com Israel – era ativa e clamorosamente resistida por outros dentro do movimento de Jesus. Esses grupos antipaulinos, que o próprio Paulo ligou com Pedro e Tiago (o irmão de Jesus), insistiram em que seguidores gentílicos de Jesus não pudessem ser salvos ou redimidos senão por chegarem a ser

membros do povo de Israel. Para masculinos adultos significava isso circuncisão. Sabemos também que esses líderes antipaulinos de dentro do movimento de Jesus seguiram Paulo de cidade a cidade, tentando impor seu evangelho de circuncisão nos crentes gentílicos de Paulo. A questão entre Paulo e seus oponentes não era se gentios podiam chegar a ser seguidores de Jesus. Podiam. A questão era se eles primeiro tinham de tornar-se judeus ou se, em que Paulo insistia um novo caminho para eles tinha sido aberto pela fé e morte de Jesus. ([http://www.jcrelations.net/As Contradições de Paulo - Podem Elas Ser Resolvidas.2486.0.html](http://www.jcrelations.net/As_Contradições_de_Paulo_-_Podem_Elas_Ser_Resolvidas.2486.0.html).)

Assim a preocupação com a circuncisão, por exemplo, não é direcionada aos judeus, mas sim aos gentios dentro dos movimentos de Jesus. Paulo escrevia não para convencer os judeus, mas os gentios. Pelo entendimento desse autor Paulo não teria proferido ira contra a Lei ou Israel e não ignorou as Escrituras Hebraicas.

Ainda dentro dessa teoria, as falsas interpretações de Paulo começaram em seu próprio tempo e continuam sendo vistas desta maneira por dois mil anos.

2- A visão anti-judaica de Paulo

Dentre os autores que enxergam um forte sentimento anti-judaico em Paulo está David Flusser, para o autor há um forte sentimento anti-judaico nas escrituras cristãs, porém nenhum sentimento anti-semita, já que aqueles que escreveram o Novo Testamento eram de origem semítica.

Segundo Flusser é provável que o cristianismo apesar de ter sua gênese no judaísmo, não encontrava entre os judeus a maioria de seus seguidores, dessa forma o nascente cristianismo se tornou provavelmente uma religião de gentios que repudiavam as Escrituras Hebraicas e o modo de vida judaico (até mesmo entre os seguidores judeus). Assim poderia ter surgido com o cristianismo um forte sentimento anti-judaico que encontrava fortes argumentos no Novo Testamento, principalmente nas cartas de Paulo.

A origem judaica do cristianismo é um fato histórico. Também está claro que ele constituía uma nova comunidade, distinta do judaísmo. Portanto, o cristianismo se encontra na situação peculiar de ser uma religião que, em virtude de suas origens cristãs, é obrigada a se ocupar com o judaísmo, ao passo que um judeu pode viver plenamente a sua vida religiosa sem lidar com os problemas do cristianismo (FLUSSER, P 19-20, 1988)

Na Carta aos Romanos, Paulo relata que os cristãos gentios desprezavam os judeus, considerando-se de fato mais cristãos, do que aqueles provindos do judaísmo, passam

assim a desprezar os judeus. O apóstolo deixa claro que não concorda com tal postura, pois diante de Deus todos seriam iguais. (HORTAL, 2008). Segundo a teoria de Pe Jesus Hortal, Paulo estaria convencido de que os judeus "pertencem à adoção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto, as promessas, os patriarcas"; deles é "o Cristo segundo a carne" (Rm 9,4-5).

Sobre a questão da judaicidade de Paulo, David Flusser afirma em sua obra que Paulo "nasceu submetido a uma lei" (Gal 4, 4) e que ele "se fez ministro dos circuncisos para honrar a fidelidade de Deus, no cumprimento das promessas feitas aos pais" (Rm 15, 8). Desta forma o autor reconhece que Paulo era um judeu devoto que vivia, a exemplo do que faziam outros judeus em conformidade com a Lei de Moisés, e que recomendou esse modo de vida religioso a seus discípulos.

No entanto o discurso das epístolas não tem uma lógica retilínea, Paulo, por exemplo, fez duras críticas a Pedro por exigir que os gentios vivessem como judeus (Gal 2, 14). Em (Gal 2, 15-21), ele diz que "ninguém se justifica pela prática da lei, mas somente pela fé em Jesus Cristo. Também nós cremos em Jesus Cristo, e tiramos assim a nossa justificação da fé em Cristo, e não pela prática da lei. Pois, pela prática da lei, nenhum homem será justificado (...) mas, em verdade, se a justiça se obtém pela lei, Cristo morreu em vão".

Em seus escritos, Paulo não fala explicitamente sobre a necessidade de separar o cristianismo de sua matriz judaica, mas está claro que foi esse seu papel. Paulo foi o fator mais importante num movimento que deu origem ao cristianismo como religião distinta, ele teria sido, segundo Flusser, o expoente máximo da doutrina de que o modo de vida judaico não tinha nenhum valor para os cristãos.

É de fato curioso notar que os detratores do judaísmo messiânico costumam atacá-los usando para isso as palavras de Paulo. Abaixo vemos análise de Paulo pela Igreja Evangélica Missionária com um olhar muito crítico, extremamente ácido, defendendo a posição anti-judaica de Paulo, abaixo está reproduzido o trecho que demonstra claramente a visão anti- judaico-messiânica e a defesa de um claro anti-judaísmo em Paulo:

A visão dos Judeus Messiânicos é desviar o povo de Deus da verdadeira fé! Não temos que nos unir ao povo judeu, somos unidos a Cristo que é o Cabeça da Igreja. Por que deveríamos nos unir aos judeus? Qual seria a vantagem? Nem uma. Vejamos o que diz a Palavra de Deus: "Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado..." (Rm 3, 9). Portanto, a proposta

dos Judeus Messiânicos é antibíblica e deve ser rejeitada por todos os que professam serem seguidores de Jesus. (<http://prbeto-estudosteologicos.blogspot.com/2010/02/judeus-messianicos-uma-antiga-heresia.html>).

Como vemos no trecho acima a visão daqueles que atacam frontalmente o judaísmo messiânico, partem do princípio que o judaísmo deve ser rejeitado e que foi superado pelo advento de Cristo. Paulo é visto como absolutamente anti-judaico e isso é considerado como algo adequado e esperado. Usando essa contundente argumentação, consubstanciada em argumentos teológicos, o judaísmo messiânico é considerado por essa corrente de pensamento anti-bíblico e herético.

3- Paulo não foi anti-judaico

Das mais importantes lideranças que discutem a postura com relação ao judaísmo está o próprio Vaticano. Abaixo segue a análise em primeiro lugar do discurso do Papa João Paulo II aos participantes no encontro sobre Anti-judaísmo promovido pela comissão Teológico- Histórica do Grande Jubileu do ano de 2000. Esse discurso contém a ideia de que Paulo não era anti-judaico e veremos também o texto do Papa Bento XVI em audiência Geral de julho de 2008 sobre o apóstolo Paulo, que prega que de fato Paulo promoveu um rompimento entre o judaísmo e o nascente cristianismo.

O discurso do Papa João Paulo II trata sobre a interpretação das relações da Igreja Católica Romana com o povo judeu. O texto fala sobre as interpretações errôneas do Novo Testamento e a culpa que recai sobre os judeus, gerando sentimentos de hostilidade e culpabilidade desse povo. Segundo a Igreja o anti-semitismo não tem qualquer justificação e é condenável.

João Paulo II nesse simpósio reflete sobre o apóstolo Paulo e em especial sobre a Carta aos Romanos que segundo o Papa “oferece luzes decisivas sobre o destino de Israel em conformidade com o desígnio de Deus”.

O Papa afirma que os judeus foram escolhidos por Deus e assim sua existência é um fato sobrenatural e não mera consequência natural ou cultural, esse é o povo da Aliança e apesar das constantes infidelidades humanas, Deus permanece fiel ao homem e a Aliança, e isso não deve ser ignorado afirmando que a Igreja mantém o vínculo com as Escrituras Hebraicas, sem o qual o Novo Testamento estaria desvirtuado do seu sentido. Segundo o religioso as Escrituras Cristãs são inseparáveis do povo judeu e da sua história.

Aqueles, então que consideram o fato de Jesus ter nascido judeu um mero acidente histórico, ou geográfico e que substituir uma tradição religiosa por outra sem perda de identidade estariam fazendo interpretações errôneas das Escrituras.

Nesse discurso o papa declara que na Carta aos Romanos, Paulo indica que deve-se ter sentimentos fraternais com os filhos de Israel (Rm 9, 45) e defende a ideia de que os judeus são amados por Deus, “cujos dons e eleição são irrevogáveis” (Rm 1, 28-29).

Nesse pequeno resumo do discurso de João Paulo II depreende-se que a Igreja não aceita ações discriminatórias contra os judeus justificadas a partir das cartas de Paulo, condenando ações anti-semitas, no entanto, aparentemente mantém uma posição anti-judaica, ou seja, Paulo teria de fato fundado uma nova religião.
http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1997/october/documents/hf_jp-ii_spe_19971031_com-teologica_po.html

O discurso do Papa Bento XVI em audiência geral proferido em 2008 sobre Paulo começa afirmando que esse apóstolo foi exemplo de total dedicação a Deus e a Igreja e que merece um grande esforço para ser compreendido. Um dos principais fatores a serem analisados é o ambiente em que Paulo nasceu e se desenvolveu e o contexto global em que ele se insere.

Segundo o Papa, o apóstolo veio de uma cultura bem específica e minoritária, naquele período os judeus deveriam representar cerca de 10% da população total do Império Romano e seu estilo de vida causava surpresa, às vezes admiração, mas às vezes ridicularização:

“Os seus credos e o seu estilo de vida, como acontece também hoje, distinguiam-nos claramente do ambiente circunstante; e isto podia ter dois resultados: ou a ridicularização, que podia levar à intolerância, ou então a admiração, que se exprimia de várias formas de simpatia, como no caso dos "tementes a Deus" ou dos "prosélitos", pagãos que se associavam à sinagoga e partilhavam a fé no Deus de Israel”.

http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2008/documents/hf_ben-xvi_aud_20080702_po.html

Assim segundo Bento XVI, não é de se admirar que Paulo tenha sido objeto de uma avaliação dúbia. Se entre os judeus era difícil sua posição dentro do império Romano, maior seria a posição daqueles que haviam aderido a Jesus, pois não só se distinguiam da maioria pagã, como também do judaísmo.

Bento XVI refere-se também a uma crise na religião judaica que haveria conduzido a várias injustiças:

“Na época de São Paulo havia também uma crise da religião tradicional, pelo menos nos seus aspectos mitológicos e também cívicos. Depois que Lucrécio já um século antes, tinha polemicamente asseverado que "a religião conduziu a muitas injustiças" (*De rerum natura*, 1, 101), um filósofo como Sêneca, indo muito além de todo o ritualismo exteriorista, ensinava que "Deus está próximo de ti, está contigo, está dentro de ti" (*Cartas a Lucílio*, 41, 1)”.

http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2008/documents/hf_ben-xvi_aud_20080702_po.html

Da fala do papa Bento XVI, concluímos que o clérigo considera Paulo anti-judaico, apesar de suas raízes no judaísmo e que o apóstolo prega um rompimento com as injustiças da religião tradicional influenciado pelos valores gregos e romanos.

A partir da apresentação desses dois discursos de dois importantes Papas contemporâneos, chegamos à conclusão que nem mesmo o Vaticano mantém uma tese única sobre o posicionamento do apóstolo Paulo sobre a questão do rompimento com Israel.

4- Como os judeus messiânicos superam o suposto anti-judaísmo de Paulo?

Qual é então a posição dos judeus messiânicos? Como eles se colocam frente à posição de inúmeros autores que consideram Paul um apóstolo anti-judaico? Como eles superam esse suposto paradoxo?

Para os judeus messiânicos o Pentateuco deve permanecer integralmente em vigor, que deve ser observado tanto moral como ritualmente por aqueles que professam a fé em Cristo. Eles crêem que Jesus ensinou e reafirmou a *Torá*³. Outra crença entre os judeus messiânicos é a de que os judeus foram e continuaram a ser o povo escolhido por Deus.

Os judeus messiânicos se opõem a Teologia da Substituição, a visão de que a Igreja substituiu Israel nos planos de Deus, ou seja, que o pacto mosaico foi substituído pela Nova Aliança do Novo Testamento e embora o povo judeu tenha rejeitado Jesus, não perdeu o estatuto de povo escolhido por Deus.

David Stern, teólogo do Judaísmo messiânico, editou um volume denominado *New Testament Commentary*, que lançou notas explicativas do ponto de vista judaico messiânico sobre o Novo Testamento e sobre as encíclicas de Paulo, assim como Joseph

Shulan, outro teólogo do judaísmo messiânico que escreveu comentários sobre Atos, Romanos e Gálatas.

Os judeus messiânicos entendem que Paulo que para eles é referido como *Sha'ul* (especulação de que seria esse seu nome hebraico), permaneceu um judeu fariseu até sua morte. Esta afirmação está baseada em Atos 23, 6, versículo que detalha os acontecimentos após a aceitação de Jesus pelo apóstolo:

“Mas quando Paulo percebeu que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, clamou no conselho: Homens, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu: da esperança e da ressurreição dos mortos sou chamado em questão”

Os Judeus messiânicos acreditam que os frequentes erros de tradução dos escritos de Paulo levaram a crença de que o apóstolo teria uma postura anti-judaica. Eles (os judeus messiânicos) sustentam que Paulo nunca polarizou o evangelho entre fé e obras justas, mas que é necessário um para manter o outro. (STERN, P. 79-82, 1989)

Marcelo Guimarães Miranda líder da Sinagoga Messiânica *Har Tzion* de Belo Horizonte dissertou longamente sobre Paulo, partindo na defesa do apóstolo que não é considerado em absolutamente nada anti-judaico pelo rabino Messiânico.

Guimarães diz que Hebreus é uma carta dirigida aos judeus messiânicos, e que essa epístola não fala nada contra a *Torá*, pelo contrário, o que provavelmente ocorreu, segundo o Rabino messiânico, foi a adulteração das palavras de Paulo, ali não fala que os dogmas foram quebrados com a Nova Aliança. O que é dito em Hebreus seria que a carta anulou a lei, mas isso é uma má interpretação cristã, que vai contra a *Torá*.

O que se fala na carta, é a anulação da lei sacrificial: nos capítulos 9, 10, 11, “não é preciso mais sacrificar bodes e cordeiros, porque *Yeshua* que é o cordeiro foi imolado por todos” Assim então segundo Guimarães, somente as leis sacrificiais, teriam sido abolidas por Paulo. (Transcrição da Entrevista com o rabino Marcelo Miranda Guimarães em 21/07/2011- Belo Horizonte- MG.)

Em Temas Judaicos Messiânicos Marcelo Guimarães, entendendo que segundo Romanos 11, a Igreja Gentílica é um enxerto na oliveira que é Israel. Para o autor poucos crentes entendem realmente o significado profético de dessa epístola. A sua tese é que Deus não rejeitou o povo e a nação de Israel. (GUIMARÃES, p. 61-64, 2005).

Para Guimarães a igreja cristã é a responsável pela interpretação errônea das cartas de Paulo. Tiraram o contexto judaico delas, traduziram frases erradas como em Rm 10, 4 dizendo que “o fim da lei é Cristo”, quando ali no original a palavra é *Telos*, que tem

sentido de finalidade, propósito e não de terminar, excluir como os cristãos apregoam. A Teologia da Substituição criada pelos pais da Igreja cristã logo após o Concílio de Nicéia em 323 d.C teria sido responsável por todas essas más interpretações e do anti-judaísmo e anti-semitismo existentes ainda hoje nas igrejas cristãs. (GUIMARÃES, p.21-25, 2005)

Na dissertação de Paula B.S.F.L. Ferreira, nos escritos de Paulo as práticas como a circuncisão perdem nesse contexto o caráter diacrítico que distingue judeus de gentios, nas palavras da autora : “ao sugerir ser importante a “circuncisão no espírito” que iguala os corpos, e não a “circuncisão da carne” que os diferencia”. (FERREIRA, p. 16, 2010).

A supressão de particularismos criado por Paulo, criou, segundo Paula Ferreira, uma unidade universal entre judeus e gentios, isso significa que o apóstolo suprimiu as diferenças entre judeus e gentios, tornando todos um só na sua crença, apesar de cada uma ter o espaço para manter suas particularidades.

Segundo Igor Miguel, em Temas Judaicos Messiânicos, o termo “lei” usado em nossas bíblias é um termo limitado e genérico, pois não expressa com exatidão seu sentido original. A palavra hebraica usada nos textos originais na bíblia hebraica (*Tanach*)⁴ é o substantivo *Torá*, que pode ser melhor traduzido como “instrução”. Para o autor a tradução de *Torá* para lei nas bíblias modernas está sob influência da Vulgata latina, que traduz tendenciosamente a expressão *Lex*, trazendo a ideia de que a *Torá* só tem aplicação legal. (GUIMARÃES, p.68-80, 2005)

Segundo Eduardo Steiner da Congregação Judaico Messiânica *Beit Tefilá Yeshua* (BTY), Rio de Janeiro, Paulo teria sido o maior rabino de todos os tempos, e o maior incompreendido também, ele era o maior, foi criado aos pés de Gamaliel, e não era qualquer um que era discípulo de Gamaliel, Paulo era membro do sínédrio. Ele não criou um judaísmo para o gentio, não tinha que impor um padrão judaico para as comunidades não judias. Ele não criou o cristianismo, quem criou foi Constantino no século III.

Para Steiner confirmando as palavras de David Stern e Marcelo Guimarães a *Torá* não é lei, é instrução. Quando ele fala em *nomos* é obra da lei, ou seja, legalismo, impondo a salvação pelas obras, isso é rabínico. Segundo o Rabino messiânico “Não somos salvos pela justiça, somos salvos pelo favor de Deus”. Entrevista com Eduardo Steiner Marioniene data- 25/10/2011.

7- Conclusão:

Sem dúvida o apóstolo Paulo de Tarso pode ser considerado uma das figuras neotestamentárias mais controversas. Como vimos, ele era um judeu que perseguia cristãos e em um determinado momento de sua trajetória se converte ao cristianismo, mostrando já nos episódios de perseguição e posterior conversão uma personalidade dúbia, como mostram os trechos abaixo:

Atos 26, 9-10: “Eu também antes acreditava ser meu dever combater com todas as forças o nome de Jesus, o Nazareno. E foi isso que eu fiz em Jerusalém: prendi muitos cristãos com autorização dos chefes dos sacerdotes, e dei o meu voto para que fossem condenados a morte.”

Atos 9, 19-20 “ Saulo passou então alguns dias com os discípulos em Damasco, e logo começou a pregar nas sinagogas, afirmando que Jesus é o Filho de Deus”

Vimos também que em sua Cartas, ora ele defende com veemência o judaísmo e suas práticas e em outros momentos promove um ataque virulento a esse mesmo judaísmo, mais uma vez deixando confuso o leitor sobre suas intenções quanto a Israel.

No caso do objeto de estudo desse trabalho, os judeus messiânicos, a ideia da anti-judaicidade de Paulo é combatida através dos trechos das epístolas que se mostram favoráveis aos judeus, enquanto que os versículos que promovem um ataque a Israel, são tido como mal interpretados pelos teólogos ou mesmo traduzidos de forma arbitrária, ou até tendenciosa.

É lógico que os judeus messiânicos defendam a tese de que Paulo não era em hipótese alguma anti-judaico, isso porque se eles aceitassem a ideia de uma postura de ataque a antiga Aliança, teriam um gravíssimo problema para resolver dentro do seu corpo teológico.

Se o judaísmo messiânico parte do princípio de que as escrituras cristãs são uma continuação natural da bíblia hebraica e que o chamado Novo Testamento é um livro judaico em toda sua essência, obviamente eles não poderiam aceitar que nos Evangelhos houvesse uma postura contra Israel. Assim torna-se necessário transformar o apóstolo Paulo em um sujeito pró-Israel a fim de legitimar os dogmas judaico messiânicos.

Isso foi verificado nas entrevistas feitas com os dois líderes de sinagogas messiânicas brasileiras: Marcelo Guimarães e Eduardo Steiner e também nos livros e inúmeros *sites* de sinagogas messiânicas que tratam desse assunto tão delicado.

Se Paulo é ou não anti-judaico passa a ser uma questão meramente interpretativa entre os líderes das sinagogas messiânicas. Marcelo Guimarães, por exemplo, tem promovido vários cursos e palestras sobre Paulo em sua sinagoga defendendo o apóstolo da acusação de ser o mais anti-judaico dos escritores do Novo Testamento, nota-se que há uma grande preocupação em justificar Paulo Tarso nos momentos em que o evangelista ataca Israel e o judaísmo, tornando essa figura a mais pró-judaica possível.

¹ Cilícia- Antiga região ao sul da atual Turquia, onde se localizava a cidade de Tarso-
<http://www.livius.org/cg-cm/cilicia/cilicia.html>

² **Gamaliel** também chamado de Raban Gamaliel era um professor duas vezes mencionados no Novo Testamento. Segundo a tradição - mas não fato histórico - Gamaliel sucedeu seu pai, Simon, seu avô, o famoso sábio Hillel , nasi (presidente) da suprema corte judaica, o Sinédrio judaica. It is http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en%7Cpt&u=http://www.gracenotes.info/documents/TOPICS_DOC/gamaliel.pdf.

³ Torá- Hebraico- Pentateuco

⁴ Tanach- hebraico- Bíblia Hebraica

Bibliografia:

- 1- Encyclopaedia Judaica Jerusalem , Keter Publishing House Ltd, Jerusalem, Israel, vol 13.
- 2- STERN, David. **Manifesto judeu messiânico**. Louva-a-Deus: Rio de Janeiro, 1989.
_____ **Jewish New Testament**. Messianic Jewish Resources International, 1989.
_____ **Jewish New Testament Comentary**. Messianic Jewish Resources International, 1992.
- 3- COHN-SHERBOK, Dan. **Voices oh Messianic judaism: Confronting critical issues facing a maturing movement**. Messianic Jewish Ressources International, 2001
- 4- DUNN, James, D.G. **A Teologia do apóstolo Paulo**. Paulus, São Paulo, 2003.
- 5- GUIMARÃES, Marcelo Miranda. **Trazendo a Igreja de volta às suas raízes bíblicas e judaicas**. AMES: Belo Horizonte, 2008
- 6- GUIMARÃES, Marcelo Miranda. **Temas Judaico-messiânicos**. AMES: Belo Horizonte, 2005.
- 7- FLUSSER, David. **O judaísmo e as origens do cristianismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1988. Volumes II e III.
- 8- A Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 2000
- 9- A Bíblia de Jerusalem: Editora Paulus, 1991.

Dissertação de Mestrado:

- 10- FERREIRA, Paulo B. S. F. L. **Nada mais judaico de que acreditar em Cristo**. Dissertação de mestrado – Unicamp, Campinas, 2010

Revista:

HORTAL, Jesus. **Existe Anti-semitismo no Novo Testamento?** Atualidade Teológica, ano XIII, Nº 31, Janeiro? Abril 2009.

Artigos na Internet

http://www.jcrelations.net/Paulo_judaico_demais_para_alguns_br_anti-judaico_demais_para_outros.2919.0.html. Paulo é judaico demais para alguns, anti-judaico demais para outros. Acesso em 19/01/2012

<http://escritosdepaulo.blogspot.com/2010/06/segundo-nietzsche-paulo-e.html> acesso em 12/01/2012

http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1997/october/documents/hf_jp-ii_spe_19971031_com-teologica_po.html acesso em 06/01/2012

http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2008/documents/hf_ben-xvi_aud_20080702_po.html acesso em 06/01/2012

<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/42367-paulo-e-a-teologia-da-cruz--ruptura-e-descontinuidade> acesso 30/01/2012